

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CUIDADO COM MULHERES IDOSAS EM SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS

INTRODUÇÃO: O processo de redemocratização do Brasil, no final dos anos 1980, vem favorecer o paradigma da Reforma Psiquiátrica, dentre outros fatores. Assim, consolida-se uma Política de Saúde Mental, tendo como características principais a redução de leitos em hospitais psiquiátricos e a criação da rede de serviços substitutivos ao modelo manicomial. Nessa rede, os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) surgem, sobretudo, como resgate da cidadania do doente mental, através das Portarias nº. 106/2000 e nº 1220/2000. **OBJETIVO:** Descrever a situação de vida de mulheres idosas com transtornos mentais em um Serviço Residencial Terapêutico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de vivência profissional no SRT Nossa Casa, fundado em dezembro/2007, no município de João Pessoa – Paraíba. O estudo foi elaborado no mês de abril de 2013. A população corresponde a oito moradoras, sendo seis com idade superior a 60 anos; todas em situação de abandono pelos seus familiares, procedentes de longos internamentos psiquiátricos. **RESULTADOS:** A partir de vivência profissional, permitiu-se acompanhar o ser mulher idosa, além das alterações específicas do envelhecimento. São moradoras com transtornos mentais crônicos, sem laços familiares / afetivos / outros vínculos sociais e sem identidades, estando uma em situação de anomia. Há histórias de morbidade por tuberculose, *diabetes mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, enfizema pulmonar, prolapso retal, quedas da própria altura, crises psíquicas, algias corpóreas e limitação para atividades da vida diária, além de ocorrências de mortalidade de outras moradoras. Mas, há também demandas de superação, através de participação em oficinas de música e de habilidades manuais (tapeçaria, fuxico e desenhos), em atividades domésticas voluntárias, passeios, demandas de serviços de saúde e festejos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que o SRT permite o acolhimento, uma abordagem ao sujeito com o resgate da cidadania perdida, a possibilidade de reabilitação psicossocial e de ressocialização, dentro das limitações das moradoras. Este jeito de convivência gera satisfação de ter uma “casa”, uma equipe de saúde corresponsável, de forma contínua, favorecendo a autonomia e a interlocução do social com a experiência da loucura. Está consonante com a humanização e a perspectiva da integralidade, defendida pelo Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Serviço Residencial Terapêutico; Enfermagem.